



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 58-A-2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: *Talhada-Lisboa* • Telefone 5339 O
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Pelo Tribunal do Comércio foi confirmada a sentença do Tribunal de Arbitros Avindores que condenou a Moagem ao pagamento de 21 contos a um seu empregado.

Os gráficos das casas de obras iniciaram ontem o seu movimento pró-aumento de salário, declarando a greve em algumas oficinas.

O professorado primário defende-se

O que nos disse a comissão executiva — O projecto do senador Silva Barreto é impraticável

No gabinete da União do Professorado Primário havia movimento desuado. Senhoras e cavalheiros discutiam sobre assuntos escolares. A nova lei que amplia o ano escolar e lectivo era o tema preferido.

Quando entramos, tivemos a sorte de encontrar o sr. Manuel Barroso, que gentilmente nos acolheu.

— Dessejávamos falar à comissão executiva...

O sr. Manuel Barroso, membro da mesma comissão, poz-se imediatamente à nossa disposição.

Um cigarro que se acende, uma cadeira que se arrasta e eis-nos entrados no motivo da nossa visita, enquanto no outro lado da sala a discussão prosseguia animadamente.

— Efectivamente uma entrevista que lhe solicitamos — fomos dizendo.

— Alegria nos faz esta questão — disse-nos o sr. Manuel Barroso. E' bom que este caso seja esclarecido pelo vosso jornal, porque o decreto que se acaba de votar no Senado vem indirectamente molestar as crianças pobres, os filhos dos proletários, aqueles que frequentam a instrução primária e não podem, por muitas razões que não conhecemos, chegar aos cursos superiores.

Houve em seguida uma pequena pausa. O sr. Barroso cobiou o seu buco louro, folheou em seguida alguns documentos que tinha sobre a banca de trabalho. No canto oposto da sala as vozes misturavam-se em acalorada discussão.

O professorado primário em litígio com o senador Silva Barreto — Um projecto impraticável

— Nós sabemos que o professorado primário se encontra irritado com o Senado — recomencamos nós.

— Não, não — apressou-se o sr. Barroso a contestar. A comissão executiva, em nome de quem estou falando, não possui nenhuma animadversão contra o Senado. O projecto foi aprovado de afogadilho; os senadores, iriamos jurar, mal tiveram tempo para tomar conhecimento do projecto, visto que se encontravam preocupados com as questões políticas, levantadas pelos últimos acontecimentos.

— Então, a vossa attitudé...

— A nossa attitudé, é contra o sr. Silva Barreto, que criou um projecto de lei impraticável, anti-pedagógico e anti-higiénico.

— Quais são os pontos que a comissão executiva considera anti-pedagógicos e anti-higiénicos?

O sr. Manuel Barroso, rindo:

— São tantos os pontos, que nem sei se a lei tem ponto por onde se lhe pegue...

Seis horas consecutivas de escola — é demasiado para a criança

— Trabalhos de noite às escuras

— Ora, vejamos ponderadamente — avançamos nós. Há uma parte da lei que estatue a permanência das crianças, na escola, durante seis horas consecutivas.

— Af' tem os senhores — exclamou o nosso interlocutor — um dos pontos mais condenáveis!

— Uma medida dessas é inaceitável, não só sob o ponto de vista pedagógico, como sob o ponto de vista higiénico. Higienistas e pedagogos condemnaram a permanência das crianças, nas escolas, durante tanto tempo. Mesmo que as escolas estivessem bem instaladas não se podia admitir um tal regime; quanto mais, estando as escolas instaladas em autênticos pardieiros, não só em Lisboa como na provincia.

— E como seria possível pôr-se em prática a tal lei, no caso de haver dois turnos de aulas, um de manhã e outro de tarde?

— E' verdade, — acrescentou o sr. Manuel Barroso — em mais de dois terços das escolas do país, tanto em Lisboa como na provincia, existem esses dois turnos, a tal fuzão que a lei de 10 de Maio estatue, o que ocasionaria o seguinte: os cursos que começam de manhã, às 9 horas, terminariam a nova lei fôsse por diante, às 15; depois-lhe uma hora de intervalo para arrumar e arejar as salas, o segundo turno que principiava às 16 horas acabaria às 22, às dez horas da noite!

— E' violento — fizemos nós.

— E se atendermos à falta de material, de luz, etc., os alunos teriam que fazer os exercícios às escuras. De resto, isto é elemental, só o sr. Silva Barreto é que o ignorava, o trabalho noturno, tanto para adultos como para crianças está absolutamente condenado.

Os professores não querem furtar-se ao trabalho

— Qual era o regime adoptado até aqui? — perguntámos.

— O que estatuecia a lei de 10 de Maio: quatro tempos de 45 minutos, o que dava quatro horas de aula.

— Achamos. E pode mesmo dizer aos leitores da *Batalha* que nós, protestando contra o projecto do sr. Silva Barreto, não queremos furtar-nos ao tra-

balho. Tanto assim que, apesar da lei em vigor até à data nos obrigava a quatro horas por cada aula, nós, no nosso Congresso de Coimbra, estabelecemos cinco tempos, ou seja cinco horas. Como vêem, quando a lei estatui quatro tempos, nós, porque o reputamos justo, não nos importamos de prejudicar o professor.

O prolongamento do ano escolar é uma asneira — Ginástica uma vez por mês

— E que nos diz do prolongamento do ano lectivo até 31 de Julho e do ano escolar até 30 de Agosto? — inquirimos.

— E' outro erro do sr. Barreto. De facto nós desejamos que o ano lectivo acabe em 31 de Julho — disse-nos o sr. Barroso — mas queremos também que o ano escolar termine na mesma data. Não suportamos que os exames se realizem em Agosto, época imprópria para tal effeito.

— Porque motivo fazem os senhores opposição a quinta-feira lectiva? — perguntámos em seguida.

— Essa pergunta responde a nossa experiência e a de todos os pedagogos modernos: seis dias de trabalho consecutivo são prejudiciais às crianças.

— Mas o projecto também menciona ginástica. Não será esta uma distração para as crianças? — interrogámos.

O sr. Barroso e alguns professores que junto de nós se instalaram, riram com gosto.

— Ainda bem que os senhores falam em ginástica — disse um desses professores. Sabem como o decreto diz que se deve ministrar a ginástica aos pequenos?

— Assim devem as escolas officiaes obter verdadeiros atletas — observámos.

— E com um povo de pauperado como é o nosso, — murmurou outro individuo que se acercara.

— Isto é irrisório! — exclamou o sr. Barroso.

— Irri-sório, sim; eis o verdadeiro comentário — acrescentámos nós.

Só três lições de trabalhos manuaes em cada mês

Outra pausa curta. Na nossa frente o tal grupo que discutia quando entramos continuava dissecando o projecto. Agora riam, riam bastante. Parece que o projecto alem de dar uma triste ideia do seu autor, ainda possui matéria comica.

— Bem — disse-nos. Uma quinta-feira do mês, aproveitou-a o sr. Silva Barreto para a ginástica. E as restantes?

— As restantes serão aproveitadas para trabalhos manuaes — respondeu o sr. Barroso.

— Temos outra asneira do sr. Barreto? — avançámos.

— Outra asneira — confirmaram.

— Porque...

— Porque, como se lê em todos os programas do mundo civilizado, essas lições devem ser cotidianas. Nelas encontra o professor um meio excelente de conhecer as tendências, as aptidões do aluno, podendo canalizá-las para carreiras técnicas.

Educação cívica a trinta minutos por semana — Qual seria o intuito do sr. Silva Barreto?

— Ah, esquecia-me de dizer-lhes — proseguí o nosso entrevistado — que o mesmo projecto quer que se minstre educação cívica apenas três vezes, por mês...

— E' boal...

— Ora, como sabem, a educação cívica não pode obedecer a programas. Deve ser oportunista. O professor aproveitará todos os momentos propícios para a ministrar. De contrario será educação cívica por conta-gotas, por doses certas, matemáticas, a trinta minutos por semana!

— Afinal qual seria o fito do sr. Silva Barreto, com o seu projecto? — inquirimos, intrigados.

— O aborto, — explicou o sr. Barroso — segundo a opinião da comissão executiva, visa apenas duas cousas: coartar aos professores o direito de dispor da quinta-feira, para obstar a que cuidemos da nossa vida associativa, e obrigar os professores primários a permanecer na escola, durante seis horas consecutivas.

O projecto não abrange os professores de outros graus de ensino

— Mais uma injustiça para com o professorado primário — disse-nos.

— E' verdade — continuou outro membro da comissão executiva que se acercara. Mais uma injustiça. E notem, o projecto não abrange os professores de outros graus de ensino. No entanto, a maioria dos professores das escolas primárias superiores apenas trabalham duas horas por semana.

— Boa vida... — murmurámos.

— E esqueceu-se o autor do projecto — continuou o mesmo professor — de, em primeiro plano, regularizar o horário das escolas primárias superiores, o que viria trazer ao Estado uma diminuição dalgumas centenas de contos, que actualmente estão pesando sobre os orçamentos da instrução primária geral.

— E' d'este fundo que está saindo o pagamento da manutenção da maioria das escolas primárias superiores. Enquanto a escola primária de tudo carece, as primárias superiores abarrotam de luxo.

As escolas carecem de tudo — A guarda republicana passa, sobberba nos seus botões reluzentes

Fôra uma tirada violenta, repassada de verdades. Deixou o nosso grupo silencioso e triste. Os que discutiam no outro canto continuavam a atacar o projecto.

Olhamos pela janela aberta a Praça dos Restauradores, resplandecente de sol. Um esquadro da guarda republicana, de grande gala, os metais reluzentes, os cavalos garbados e bem arreitados, os penachos brancos, agitando-se no ar, subia lentamente. As escolas primárias nada tem; nem luz, nem higiénie, nem poderes públicos que por elas se interessem a sério. E a guarda republicana, sobberba de metais reluzentes, lá ia enchendo o espaço com o tropel dos seus cavalos gordos e anafados.

As reclamações do professorado — Enquanto não forem atendidas...

Urgia terminar, estávamos abusando da paciência de quem nos ouvira.

— Que tencionava fazer o professorado primário para combater o projecto? — interrogámos.

— Representar à câmara dos deputados e ao ministro da instrução para que tomem a iniciativa de propor as emendas justas, equitativas e pedagogicas, aprovadas no nosso congresso de Coimbra.

— E até que essas emendas se façam?...

— Continuaremos em litígio como estamos hoje.

Terminámos. Agradecemos ao sr. Barroso o incómodo que teve connosco e saímos.

No outro grupo o projecto continuava a ser discutido acaloradamente.

NO PORTO

O professorado primário também protesta contra o prolongamento do ano escolar

PORTO, 25. — E. — A Associação dos Professores Officiaes de Ensino Infantil e Primário Geral, desta cidade, reuniu em assembleia magna, tomando as seguintes deliberações:

1.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

2.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

3.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

4.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

5.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

6.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

7.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

8.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

9.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

10.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

11.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

12.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

13.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

14.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

15.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

16.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

17.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

18.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

19.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

20.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

21.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

22.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

23.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

24.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

25.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

26.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

27.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

28.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

29.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

30.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

31.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

32.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

33.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

34.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

35.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

36.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

37.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

38.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

39.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

40.ª Que se declare a opposição ao projecto de lei da Comissão de Instrução do Senado, sob o ponto de vista da pedagogia, da hygie, da moral e da economia.

Notas e Comentários

Vendendo água...

Há ali na *Capital* um senhor que, nos dias seguintes aos das primeiras teatrais, costuma fazer um *compte-rendu* de todas as criticas publicadas, no intuito de elucidar os leitores da gazeta sobre a opinião que de determinada peça faz a critica lisboeta. Esse senhor é o *homem dos copos de água*, a quem a empresa do teatro onde se representa o *Adão e Eva*, ao que parece, proibia a venda do supracitado liquido lá dentro.

E val dai, o mencionado cavalheiro, não concordando, entrou a desanhar tudo quanto cheirava ao referido teatro. Não perde pitada, o homem. Ora, até aqui, nada de extraordinário. O pior é que a fôbia destes *idiotas* contra o empresário (o que não nos interessa) lá nos tocou pela porta. E foi antes de ontem. Explicamos:

A sua ultima critica das criticas trata da peça do dr. Jaime Cortesão, e aproveitamos para dizer-lhe tudo, mas, quanto de mau sobre ele se disse. Da nossa critica também o *homem dos copos de água* transcreve algo, porque, é claro, para os seus leitores, nas nossas palavras, dadas o assunto do *Adão e Eva*, tinham dobrado valor. O homem, porém, é mansinho, porque embrulha o caso, como um merceiro não embrulharia melão tosta de sal. Onde dizemos mal da interpretação feita pelo *inglês* — que dizemos mal da peça e onde procura a nossa discordância com a peça do sr. Cortesão — fá-lo tão saloamente que sentimos tentação de lhe chamar um nome feio. Nós dissemos isto, que toda a gente comprehende:

Que distancia enorme separa o Infante de Sagres do *Adão e Eva* Uma, peça feita para ler, recolhidamente, aprendendo bem a enorme beleza dos seus versos musicais; outra, uma ideia generosa, um ideal redentor que cresce, que aumenta a cada passo, posto em 3 actos que, se não são todos um modelo de técnica, são, no entanto, duma grande beleza.

O *homem dos copos de água* é que, pelos modos, não comprehende. E não só pretende que nós dissemos o contrario como até faz crer nos seus leitores que, segundo a *Batalha*, a peça do sr. Cortesão é em verso, quando ninguém lhe é capaz de descobrir sequer a sombra duma pobre redondilha. O que nos parece é que o homem não sabe ler, e faz folice deixando de ser aguadeiro para escrever nas horas vagas.

Remeta-se, pois, o homem à sua occupação habitual, onde talvez não faça dano. Vender água... vender água...

Socialistas que desertam

Na mesma occasião em que o sr. Barroso Queiroz, presidente do governo conservador, declarava achar logica e conveniente a organização do partido socialista, os deputados socialistas srs. Campos Melo e Costa Junior aderiam ao partido democrático.

Não há que dar ao P. S. P. os sentimentos pela deserção desses seus dois correligionários. O primeiro nunca soube o que queria dizer a palavra socialismo, e o segundo é, na verdade, um bom homem, mas passou dum pobre... Zé piteta.

A pensar não de morrer

Atribui-se esta *blague* ao deputado sr. Eduardo de Sousa:

Dizia Descartes: *Penso, logo existo*. Paraphraseando-o, os congressistas estrangeiros poderão dizer de nós: *Existem, logo pensam*. *Pensam, pelo menos, em vir a trabalhar*...

Mas pensar em trabalhar andam há anos os politicos e as nossas forças vivas. E estamos convencidos que não de morrer a pensar nisso como succedeu a um da mesma força.

Impossível regeneração

O sr. Brederode, que prometeu regenerar-se voltando ao trabalho e deixando de polificar, afinal de contas aderiu já ao Partido Republicano Português.

Alguns dias só na vadiagem do poder bastou para incutirem no sr. Brederode o vicio ao trabalho.

E sempre assim. O mal é a gente deixar de trabalhar. Depois, quando se quer voltar, já se não pode. O corpo habitua-se à mandria...

Da intelligencia das aves

As aves são estúpidas, dizem os cientistas. Tem-se feito estudos profundos. E o seu resultado é sempre o mesmo; invariavelmente o mesmo: as aves são estúpidas, extraordinariamente estúpidas. A galinha é tam parva que se deixa matar e comer pelo homem. O pinto é tam cretino que os homens não o comem, temendo que a sua inferioridade mental se lhe pegue. (Não queremos com isto ofender os individuos que usam Pinto por apelido). Entre as aves estúpidas há umas mais espertas do que outras. Algumas há que tem verdadeiros lampejos de génio. O homem, que ainda não conseguimos averiguar se é mais esperto do que as aves, tem-sabemo-lo bem — no entanto, hábitos bárbaros, que não o honram. E' um deles o de engaiolar os pássaros que cantam harmoniosamente ou possuem plumagem vistosa. Poi obedecendo a este principio selvagem, que, certamente, as autoridades engaiolaram o *Papagalio* e o *Pintasilgo* na cadeia de Sintra.

E, embora digam por aí que o *papagalio* é o mais estúpido dos animaes, apesar de falar muito, de falar tanto como um deputado, o facto é que o *Papagalio* conseguiu evadir-se da cadeia de Sintra. O *Pintasilgo*, go, tido por animal esperto e ladino, ficou dormindo estupidamente no fundo da enxada. Qual é o mais esperto zo *papagalio* ou o *pintasilgo*? E' indiscutivelmente o *papagalio*.

Vá lá a gente acreditar no que dizem os sábios.

Abençoado seja! Amen.

Deus tem um poder illimitado. Dos cegos faz individuos de olhar de linco, como Sherlock Holmes; dos manetas faz jogadores de soco e dos coxos corredores de Maratona. Abençoado seja, abençoado seja o illimitado poder de deus nosso senhor. Se é crente fervoroso, deus encaminhará seus passos para o bem, para a felicidade. Não consta que os fideis submissos fossem atingidos pela carestia da vida ou pelas desgraças provenientes da grande guerra. Abençoado seja, abençoado seja o poder illimitado de deus nosso senhor. Os tempos, onde as preces dos crentes se erguem, como espirais de incenso, até ás divinas alturas, estão isentos de perigo. Os que ream com fanatismo e creem no Senhor podem dormir descansados, podem viver tranquilos, porque nem molestia, nem guerra, nem falta de dinheiro transformará em pesadelos os seus sonhos doloridos. O braço que se ergue para danificar uma estatua sagrada não se abalará, jamais se abalará; mesmo que o friccionem, nunca se abalará. Picará eternamente levantado, mostrando ao mundo quanto pode a força divina. E' deus que nos envia as trovoadas, os naufragios e os incêndios. E' deus que nos remete em grande velocidade todas as calamidades. Por elas serão atingidos apenas aqueles que previamos, os que vomitam insinuas sobre as barbas alvas e puras do Senhor. Deus não lança raios incandescentes sobre os seus templos, porque sabe que neles existe um qualquer padre Livramento, que livra as multidões da corrupção e do vicio, transmitindo o seu verbo purificador. Deus soberano manda em todas as manifestações da vida, dá toda a acção da materia e todas as direcções dos espiritos. Oh, o poder illimitado de deus, nosso Senhor! Mas por que fantasia... teria deus enviado à igreja de S. Mamede, quando entre tantas igrejas poderia ter escolhido, um incêndio pavoroso que devorou altares, imagens sagradas e naves silenciosas? Oh, o poder illimitado de deus nosso senhor! Oh, a suprema bondade daquelle que está nos seus regendos os cousos do mundo! Abençoado seja, abençoado seja o rei da criação! Abençoado seja! Amen.

União dos Sindicatos Operários

Conselho de delegados

Reúne hoje, pelas 21 horas precisas, com a presença de todos os delegados.

Marítimos de Setúbal

Uma comissão de marítimos de Setúbal procurou ontem o ministro da marinha, a fim de lhe pedir para resolver a questão dos creos e armações de pesca daquelle costa.

A morte do dr. Pedro de Matos

E' hoje o julgamento dos supostos implicados neste caso

No tribunal da Boa-Hora realiza-se hoje, pelas 12 horas, o julgamento dos operários Diogo Homénio Júnior, João Ferreira e Sebastião Graça, supostos implicados na morte do dr. Pedro de Matos, sendo seus defensores os advogados drs. srs. Alexandrino de

HORÁRIO DE TRABALHO

A agitação contra as horas suplementares

Caixeiros de Lisboa

No Sindicato dos caixeiros de Lisboa reuniram-se os empregados no comércio, representados em grande número, para apreciar os trabalhos encetados desde a Junta Sul, acerca da disposição em que se encontra o patronato, querendo a viva força revogar a lei 5.510, relativa às 8 horas.

Antes de ser dada a palavra aos oradores inscritos, o representante da F. P. E. C., explicou quais tem sido os trabalhos iniciados, e a forma como a Junta Sul agirá, caso o patronato leve a efeito os seus desejos.

Fala em seguida o empregado de escritório Manuel Maria de Sousa, que diz que nunca uma lei recebeu tantos golpes e tam grandes ataques como a lei das 8 horas, passando a ler a representação que os retalhistas de viveres enviaram há dias ao Parlamento, causando grande hilaridade algumas das passagens desse arrazoado, criticando e desfazendo os argumentos feitos pelo patronato, por não serem a expressão da verdade.

Eduardo Relvas, caixeiro, diz que no dia em que os governantes satisfizerem as ambições do patronato, roubando a regalia das 8 horas, haverá uma revolução em Portugal, revolução essa feita por todos os trabalhadores, para não consentirem que tam grande reivindicação se perca.

Artur Bastos, empregado de escritório e delegado da U. S. O., ataca a representação, mostrando que a acção exercida por este organismo fará com que os patrões não levem por diante tal monstruosidade, chamando a atenção para uma notícia que passa a ler, inserida no jornal O Mundo de há dias, único jornal burguês que se abalou a publicá-la, da aprovação, por uma votação esmagadora, da lei das 8 horas, no Senado belga.

Fausto Gonçalves, caixeiro, apela para todos os trabalhadores no comércio se unificarem, passando a ler uma moção de reforço a toda a campanha iniciada pela C. G. T., indo até à greve geral caso se tenha de usar desse extremo, moção essa que foi por unanimidade aprovada.

João Ferreira Cabedinha, empregado de escritório, e um dos que trabalhou para a regulamentação do horário, deturpado em parte pelo então ministro do trabalho, que para agradar ao patronato se lembrou de meter horas extraordinárias, que nunca são pagas nem pelas horas normais, quanto mais a dobrar, acha ser um crime trabalhar-se mais do que está estipulado por lei, pois o espírito da lei foi para beneficiar os desempregados, que presentemente se encontram em grande número, mostrando qual a necessidade de agir para mantermos tal regalia.

O empréstimo

Este encravamento, segundo O Jornal do Comércio, é mais um grande serviço prestado ao país pelo dr. sr. Afonso Costa, segundo diz o Mundo.

O Jornal do Comércio dizia constar na praça que as negociações do falado empréstimo haviam gorado, em virtude das exigências dos banqueiros, o que não é para admirar, pois a operação era grande para os nossos recursos e, sendo só destinada ao pagamento das nossas importações, era um dinheiro que não daria melhoria alguma de peso, à nossa situação financeira.

Como o nosso regime de subsistência — diz ainda o Jornal do Comércio — os 50 milhões de dólares gastam-se em três meses, pois, com tal quantidade, não haveria género na América que se não comprasse e ficassem assim com uma dívida perigosa, exigível em curto espaço, e com mais um encargo anual, para juros e comissões, de 1 milhão de libras, que teríamos de arranjar à custa das forças da praça para que não nos abrissem falência ao primeiro vencimento.

E queremos os leitores saber a quem se deve esse empréstimo, feito em condições tais que o governo português não chega a ver o dinheiro emprestado, pois a operação reduz-se afinal a vender os americanos todas as mercadorias e géneros que entenderem por preços que, provavelmente, só serão de prejuízo para o país?

Di-O Mundo muito aucto: «Deve dizer-se para elucidação do país que o empréstimo é mais uma consequência do formidável trabalho, patriótico e fecundo, que o sr. dr. Afonso Costa, sempre no ardente desejo de servir a Pátria tem realizado no estrangeiro com uma dedicação que jamais será excedida».

Elebrando um daqueles pantomimeiros que ali, na praça do Camões, reclamam um frasco de exílio milagroso, O Mundo berra a plenos pulmões: «O sr. dr. Afonso Costa, creiam todos os portugueses, prestou mais um grande serviço ao país».

Festas associativas

Empregados de fotografia

A sessão solene comemorativa do 3.º aniversário da Associação de Classe dos Empregados de Fotografia de Lisboa, que se devia realizar amanhã, na Associação dos Caixeiros, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, ficou transferida para domingo, pelas 21 horas.

Por este meio ficam avisados os organismos que foram convidados a representar-se, e que tenham feito nomeação de delegados.

Igualmente se convidam a representar-se todos os sindicatos operários a quem se não enviaram convites.

Bernardo Plácido, José Augusto e Cândido Loureiro, acusados de pretenderem assaltar uma barbearia na Avenida Rodrigues de Freitas, quando, na verdade, apenas queriam conversar com um seu colega, persuasivamente procurando demovê-lo da sua traição.

A autoridades tomam sempre adivém por luno.

solução da C. G. T. em considerar o actual movimento pró-8 horas de trabalho como nacional, esperando que essa campanha seja de resultados benéficos para a classe trabalhadora, mostrando a conveniência de nos organizarmos para a classe trabalhadora, mostrando a conveniência de nos organizarmos para a classe trabalhadora, mostrando a conveniência de nos organizarmos para a classe trabalhadora.

Por um camarada da indústria têxtil, que também faz parte da comissão regulamentadora do horário, são prestadas diversas explicações, chamando a atenção da assembleia para não se deixar esmagar pelo patronato, encerrando-se em seguida a sessão aos vivas à C. G. T., Batalha, U. S. O. e à Era Nova, jornal defensor dos empregados no comércio.

Federação de Calçado, Couros e peles

O conselho federal, na sua última reunião, reconhecendo a imperiosa necessidade de agitar as classes que representa, para manter e fazer respeitar o regime de trabalho de 8 horas, resolveu oficial imediatamente aos sindicatos federados e editar um manifesto sobre o assunto.

Sindicato Unico Mobiliário

Para apreciar os ataques ao horário das 8 horas, que estão sendo movidos pela reacção burguesa, e de preparação do operariado mobiliário para a defesa desta sublime aspiração do proletariado, o conselho, realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma sessão magna na sede do Sindicato, para a qual são convidados sócios e não sócios.

Mecânicos de açúcar

A direcção desta classe, na sua última reunião, resolveu protestar contra o projecto Sousa Varela apresentado ao Senado, no qual pretendia, juntamente com a classe patronal, derogar uma das maiores regalias alcançadas pela classe operária à custa de tanta vítima.

Construção Civil de Tires e arredores

A'manhã deve reunir este sindicato em assembleia geral, pelas 20 horas, na sede do Grupo Dramático Musical Solidariade da Construção Civil, da localidade, para protestar contra o projecto de alteração do sr. Varela, que pretende acabar com as 8 horas de trabalho. Serão também ventilados nestas assembleias importantes assuntos, entre os quais a crise de trabalho na indústria, tendo sido distribuído um manifesto elucidativo.

Assistim delegados da Federação da Construção Civil e outros.

Pela política

Que, nesta barafunda política-militar que para si se desenrolou, ficaram desta vez por baixo, afirmam que o presidente da república, assumindo o comando supremo do exército, saiu fora da constituição.

Como se sabe, o dr. sr. António José de Almeida interveio directamente, com as suas ordens, para impedir um choque sangrento de tropas, e fê-lo quando era ainda ministro da guerra o dr. sr. Alvaro de Castro.

No parlamento deu-se anteontem o seguinte incidente, relatado pelo Século: A guarda de honra fez a continência ao chefe do Estado, não a tendo feito aos presidentes das duas câmaras, motivo porque estes se queixaram, em officio, ao comandante da G. N. R. O incidente deu-se na ocasião da continência. Foi também muito notado o facto de não ter o chefe do Estado sido recebido no átrio do edificio pelos presidentes das câmaras e outros membros do parlamento, tendo sido simplesmente aguardado nos Passos Perdidos, à porta do elevador.

O sr. Alvaro de Castro, ex-ministro da guerra, também botou agora manifesto ao país. Apreciando os fins do movimento militar, salienta que «no movimento se notam íntimas relações com factos inteiramente estranhos à vida política e que interessam exclusivamente ao brio e decore da profissão militar», atribuindo-os ao facto de ter afastado do comando de uma unidade um official acusado de irregularidades administrativas, official que commandou o movimento de 21. A transferência de mais quatro officiaes derivou da sua provável cumplicidade. Essas ordens foram revogadas pelo sr. presidente da república, como concessão aos revoltosos. Diz que as suas ordens para a organização da resistência aos revoltos foram contrariadas, e procurando as causas desse facto, soube que o movimento, contra si organizado, fora contra si solucionado, tendo sido demittido o próprio governo.

Atribui a elementos da policia de segurança do Estado a atmosfera que se criou sobre um preparado golpe de Estado, enquanto se negavam ao governo os informes verdadeiros dos agentes não comprometidos no movimento que contra si se deu.

Termina por afirmar que foi o chefe do Estado que impediu que as forças revoltosas fossem subjugadas. Finaliza apreciando essa attitude e declarando que o presidente da república lhe declarou que nunca acreditou no falado golpe de Estado.

O partido reconstituinte resolveu reclamar, entre outras coisas, que o governo, pelo ministério da guerra, intimasse os officiaes sediciosos, e em especial o major Joaquim Marceiros, ex-director da policia de segurança do Estado, a comprometerem a accusação caluniosa de que o dr. Alvaro de Castro preparava um golpe de Estado; que o governo publicasse o processo Liberato Pinto, quer na parte que se refere à escritura Crisofides, quer na que se refere à sindicância dos seus actos como chefe do estado-maior da G. N. R.; a parte já apurada na sindicância do major Filipe de Sousa, como comandante do 1.º grupo de administração militar; e a sindicância ao capitão Pires Monteiro.

Coliseu dos Recreios

HOJE—Sexta-feira 27—HOJE
Festa de homenagem aos illustres congressistas da Conferência Interparlamentar do Comércio

com o antecedente espectáculo da maravilhosa companhia de

Great CARMO

Amanhã, Sábado, 28—Festa de Great CARMO.
Domingo, 29—Despedida de Great CARMO.

Segunda, 30—Grande festa atlética de box e luta—Batalha contra Grilo e Max Henry contra Faustino Pereira.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação do Calçado, Couros e Peles.—Conselho federal.—Reúne na próxima terça-feira, pelas 21 horas, para se ocupar de assuntos pendentes da última reunião.

Federação dos Empregados de Fotografia.—Conselho administrativo.—Reúne na próxima terça-feira, pelas 21 horas, para se ocupar de assuntos pendentes da última reunião.

Sindicato Unico da Construção Civil.—Conselho administrativo.—Reúne na próxima terça-feira, pelas 21 horas, para se ocupar de assuntos pendentes da última reunião.

Construção Civil de Tires e arredores

A'manhã deve reunir este sindicato em assembleia geral, pelas 20 horas, na sede do Grupo Dramático Musical Solidariade da Construção Civil, da localidade, para protestar contra o projecto de alteração do sr. Varela, que pretende acabar com as 8 horas de trabalho. Serão também ventilados nestas assembleias importantes assuntos, entre os quais a crise de trabalho na indústria, tendo sido distribuído um manifesto elucidativo.

Assistim delegados da Federação da Construção Civil e outros.

Pela política

Que, nesta barafunda política-militar que para si se desenrolou, ficaram desta vez por baixo, afirmam que o presidente da república, assumindo o comando supremo do exército, saiu fora da constituição.

Como se sabe, o dr. sr. António José de Almeida interveio directamente, com as suas ordens, para impedir um choque sangrento de tropas, e fê-lo quando era ainda ministro da guerra o dr. sr. Alvaro de Castro.

No parlamento deu-se anteontem o seguinte incidente, relatado pelo Século: A guarda de honra fez a continência ao chefe do Estado, não a tendo feito aos presidentes das duas câmaras, motivo porque estes se queixaram, em officio, ao comandante da G. N. R. O incidente deu-se na ocasião da continência. Foi também muito notado o facto de não ter o chefe do Estado sido recebido no átrio do edificio pelos presidentes das câmaras e outros membros do parlamento, tendo sido simplesmente aguardado nos Passos Perdidos, à porta do elevador.

O sr. Alvaro de Castro, ex-ministro da guerra, também botou agora manifesto ao país. Apreciando os fins do movimento militar, salienta que «no movimento se notam íntimas relações com factos inteiramente estranhos à vida política e que interessam exclusivamente ao brio e decore da profissão militar», atribuindo-os ao facto de ter afastado do comando de uma unidade um official acusado de irregularidades administrativas, official que commandou o movimento de 21. A transferência de mais quatro officiaes derivou da sua provável cumplicidade. Essas ordens foram revogadas pelo sr. presidente da república, como concessão aos revoltosos. Diz que as suas ordens para a organização da resistência aos revoltos foram contrariadas, e procurando as causas desse facto, soube que o movimento, contra si organizado, fora contra si solucionado, tendo sido demittido o próprio governo.

Atribui a elementos da policia de segurança do Estado a atmosfera que se criou sobre um preparado golpe de Estado, enquanto se negavam ao governo os informes verdadeiros dos agentes não comprometidos no movimento que contra si se deu.

Termina por afirmar que foi o chefe do Estado que impediu que as forças revoltosas fossem subjugadas. Finaliza apreciando essa attitude e declarando que o presidente da república lhe declarou que nunca acreditou no falado golpe de Estado.

O partido reconstituinte resolveu reclamar, entre outras coisas, que o governo, pelo ministério da guerra, intimasse os officiaes sediciosos, e em especial o major Joaquim Marceiros, ex-director da policia de segurança do Estado, a comprometerem a accusação caluniosa de que o dr. Alvaro de Castro preparava um golpe de Estado; que o governo publicasse o processo Liberato Pinto, quer na parte que se refere à escritura Crisofides, quer na que se refere à sindicância dos seus actos como chefe do estado-maior da G. N. R.; a parte já apurada na sindicância do major Filipe de Sousa, como comandante do 1.º grupo de administração militar; e a sindicância ao capitão Pires Monteiro.

Contra a exportação de madeiras

A convite da Federação da Construção Civil e na sua sede, devem reunir hoje, pelas 21 horas, os delegados das Federações da Indústria do Mobiliário e Metalúrgica, e dos Sindicatos da Indústria de Carruagens e Carpinteiros Navais, a fim de se elaborar a representação ao ministro do comércio, protestando contra o projectado decreto consentindo a exportação de madeiras, o que seria a ruína destas indústrias e a miséria de centenas de milhares de operários que nelas trabalham.

Últimas notícias

O incêndio desta noite

Pelas 22 horas manifestou-se um violento incêndio na oficina de marcenaria de José Nunes Moura & Alfredo Jardim, situada no pátio superior do palácio do Conde de Almada, onde esteve o antigo quartel geral, ficando um barracão totalmente destruído.

O incêndio foi rapidamente extinto, sendo dos prédios do Pátio do Salame retirados os móveis, que foram colocados na rua.

No local compareceram Francisco Parente, comandante dos bombeiros, vereador do pelorot dos incêndios e um delegado da Companhia das Águas.

O barracão estava seguro na Companhia Fideidade.

A Inglaterra e os Soviéticos

A missão comercial inglesa que vai à Rússia

LONDRES, 26.—A missão comercial que brevemente será enviada a Moscova, segundo se afirma, composta de vinte pessoas. O primeiro trabalho desta missão comercial será pôr-se em comunicação com as autoridades comerciais dos Soviéticos e de Moscova. Alguns dos representantes irão provavelmente a Petrogrado e a Arkhangel para promover o comércio em todas as direcções possíveis. A seguir visitarão possivelmente também a Ucrânia e a Rússia do Sul, bem como o Cáucaso.—Rádio.

Na Alta Silésia

Em consequência dos tumultos aumenta o número dos sem-trabalho

BERLIM, 26.—E' critica a situação na Alta Silésia e se continuarem os tumultos está quasi ameaçada de morte toda a indústria. A produção regula pela metade da anterior desde os tumultos e o número dos operários sem trabalho aumenta na mesma proporção da crise industrial. Faltam as matérias primas e as minas estão quasi paralisadas.

Ontem houve novos ataques dos polacos. Os franceses tiveram de abandonar Myslowitz e concentram tropas em frente de Katowitz.—Rádio.

Os alemães impõem condições aos aliados

LONDRES, 26.—A ofensiva alemã na Alta Silésia foi sustada, mas o correspondente do Times diz que as forças irregulares alemãs fizeram saber que, se os aliados não intervierem rapidamente para manter a ordem, as suas operações continuariam.—Rádio.

Na Mesopotâmia

Proseguem os combates entre indígenas e os ingleses

LONDRES, 26.—Tem continuado na Mesopotâmia os combates entre os tribos locais e os ingleses. Os aeroplanos tem continuado a bombardear os acampamentos árabes, mas estes continuam resistentes, não dando mostras de querer submeter-se.—Rádio.

Na Turquia

Os kemalistas perseguem os cristãos

CONSTANTINOPLA, 26.—O governo de Kemal ordenou a deportação de todos os cristãos do litoral do mar de Mármara. Numerosas pessoas são afectadas por esta medida e tem-se dado cenas de despedida, análogas às que seguiram o decreto semelhante dos jovens Turcos durante a guerra.—Rádio.

Agreve mineira

Uma pequena defecção

LONDRES, 26.—Seis centos mineiros de Madeley, voltaram ao trabalho submetendo-se às condições antigas.—Rádio.

Imperialismos de cor diversa..

Conferência americano-japonesa sobre a ilha de Yap

WASHINGTON, 26.—A nota japonesa enviada aos Estados Unidos, acerca da ilha de Yap, pede que este assunto seja resolvido numa conferência somente entre os Estados Unidos e o Japão.—Rádio.

Novo conflito no Alentejo

Em sessão extraordinária, reuniu ontem, no Sindicato Unico da Construção Civil de Almada, o pessoal do novo Arsenal de Marinha, com a presença do delegado da Federação, para se apreciar e resolver qual o caminho a seguir em virtude da respectiva comissão autónoma a ter dado ordem para que fossem suspensos, por alguns dias, trinta e dois operários e serventes.

Alega a comissão autónoma a falta de material e os meios de condução, verificando-se, no decorrer da sessão, que esses operários temporariamente suspensos poderiam ser colocados em diversos trabalhos na Ponta do Mato, onde não há falta de material.

Em face das faltas de colidias na assembleia, ficou resolvido que a comissão do pessoal procure hoje o engenho Cerqueira para ver se consegue que tal suspensão não seja levada a effecto, como é de esperar, uma vez que esses operários só vivem do seu trabalho.

Mais se resolveu ficar em sessão permanente, para, depois de ouvir as demarches da comissão, se deliberar o caminho a seguir.

Sociedades de recreio

Grupo Dramático Musical Solidariade da Construção Civil.—Reúne hoje, pelas 21 horas, na sede da Associação dos Caixeiros, para apresentação do relatório da comissão revisora de contas e outros assuntos importantes.

A BATALHA

NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

OBRAS, 15.

As subsistências e o celeiro municipal—Prossas dum senhorio—Pela fábrica de lençóis

O povo desta villa lida de há longo tempo com a escassez de alguns géneros que escasseiam. Os que aparecem são por bom preço. O azeite vende-se a 700 o litro e é só para quem os assambradores veem que lhes merecem condescendência.

As autoridades tomam sempre adivém por luno.

Para atenuar a falta, há cerca de um ano que meia dúzia de versadores resolveu criar um celeiro municipal, para o que pediram a opinião das associações operárias locais, mas estas previram logo que nada resultaria de pratico. Assim, desde a sua fundação, só se vendeu ao povo e por uma só vez, batatas, apêlcor e curvado, comendo-se a falta de alimentos.

Pois era melhor que em vez de estarem a espera de que os géneros chegassem, os fossem cultivar para assim aparecerem mais rapidamente.

Os senhorios não são como em toda a parte. Aumentam as rendas, despedem os inquilinos por não pagarem o que lhes querem ou então não alugam as casas por lá tem os cofres cheios ou por simples cascurias. Em Paço de Arcos o senhorio Manuel Gomes Junior pretende pôr fora de casa o inquilino António Lopes. Como daria forma não conseguisse os seus desejos, mandou quatro operários fazer um rembo na parede interior, por onde depois na rua toda a mobília, sem o desagrado inquilino encontrar casa onde se recolher.

Um senhorio foi tirado mas bárbaros também foram os operários que se preteram a tam vil papel. Dois, Manuel Inácio Moreira e Manuel Leal, são sinificados da Construção Civil de Oeiras, e os restantes, um é irmão do senhorio, de nome José Gomes, reaccionário e fôrma, e o outro ninguém o conhece.

Um senhorio de lençóis continua-se trabalhando 10 horas, sem respeito algum pelo horário em vigor, já para o caso de ter chamado a atenção das autoridades superiores nestas coisas dormem. Agora há mais um caso a acrescentar. O mestre geral da fábrica, Manuel Rodrigues, pretendendo fazer um chapéu para cada officina para a delia se utilizarem os operários quando necessitassem ir à retrete. Como por officina não se dá o tempo, os operários resolveram não se servir da tal chapéu, deliberando então aquiescerem a mandar fazer retretes nas officinas, que antes eram suas patios.

Nos retretes das officinas mandou o patrão abrir um buraco em cada porta, com o diametro de dez centímetros, para os mestres irem espreitar. As mulheres, num gesto de revolta, decidiram nomear uma comissão para se entender com o patrão sobre tal estranho caso, sendo impedida disso porque um mestre conspiciu-se a entrar na missa, mandou o patrão a infâmia ao patrão, que disse ignorá-la. Os buracos foram velados pelos operários. Quando acabarem estes malandrinhas?—C.

Efeitos da amnistia

Ainda se encontra preso um ferroviário

No Entroncamento, apesar de ter sido abrangido pela amnistia, ainda se acha preso, o que succede há 5 meses, o ferroviário do Sul e Sueste, Alvaro Duarte de Oliveira. Como os jornais houvessem noticiado a sua liberdade e como tal facto se não verificasse, publicou na imprensa um desmentido, o que lhe valeu 15 dias de prisão correcional no forte de Elvas.

Recordando lá para o Entroncamento, mantém-se ainda a sua prisão, tendo ontem uma delegacia da comissão pró-presos procurado saber no quartel geral qual o motivo de tal longa prisão, sendo-lhe notificado que o processo se encontra no 2.º tribunal militar. Hoje irá ali uma delegacia da mesma comissão, a fim de saber da situação daquelle preso.

SINDICATOS

2.ª Semana Anti-Alcoólica

A sessão de hoje, sexta-feira, realiza-se na Associação dos Fabricantes de Armas, Campo de Santa Clara, 87, ás 21,30 horas, falando Inglês Tavares e J. Gonçalves sob o tema: «O problema da bebida e o seu tratamento contra o alcool-bebida». Admite-se controversia.

As criadas organizam-se

A comissão organizadora da Associação das Empregadas de Hotéis e Casas Particulares (criadas) participa a todas as suas companheiras, de que todos os dias, incluindo os domingos, das 14 horas em diante, se podem apresentar a dirigirse ao salão de leitura a travessa dos Inglesinhos n.º 3.º.

Reunem no próximo domingo, 29, todos os membros da Comissão Pró-Bandeira para a comemoração dos seus trabalhos, devendo comparecer todos os camaradas portadores de bilhetes do ultimo espectáculo, para liquidarem as suas contas.

COLUNA ESPERANTISTA

Komunist Esp. Grupo «Progresso».—Realiza-se no principio do proximo mês, a inauguração das aulas do curso elementar de Esperanto do Grupo, foi resolvido manter aberta a inscrição, até ao fim do corrente mês na sede, rua do Arco Marquês do Alentejo, 30, 2.º, dt.º, todos os dias, das 21 ás 23 horas.

Para assuntos que se prendem com a vida do Grupo e saída de um jornal seu órgão, reúnam amanhã, pelas 20 horas, os corpos gerentes.

ANTIDRUGA E COOPERATIVISMO

Cooperativa «Fábrica Naval».—Reúne no dia 27, ás 17 horas, a assembleia geral, para eleição de cargos vagos, discussão do relatório das emendas a introduzir no estatuto.

OS QUE MORREM

FUNERAIS

Como acciões, realizou-se anteontem o funeral do nosso camarada Luis Silvestre Ferreira, fundador da Associação dos Pedreiros, tendo fido sepultado no cemitério da Moura.

Junto da campa usaram da palavra, enaltecendo as qualidades de carácter e os generosos pela causa operária feitos pelo extinto, os camaradas Pedro de Sousa, António Cândido e João Caldeira, pela comissão profissional dos pedreiros.

Quedas desastrosas

No hospital de S. José leram ontem estranho Manuel António Mendes, de 14 anos, aprendiz de carpinteiro e residente em Alameda do Ribatejo, que ali deu uma queda fracturando a perna direita e Maria Carolina dos Passos, de 34 anos, residente na calçada de S. João, na Praça 70-A, que deu uma queda na mesma calçada, fracturando a perna direita.

Aos inquilinos

Quereis defender-vos dos senhorios?

Inscrevi-vos na agência «A PROCURADORA», que, por um lado, defende os inquilinos, e por outro, todos os serviços do inquilinato, como pagamento de rendas directamente aos senhorios para evitar abusos de contas e aumentos ilegais de depósitos das rendas quando necessário, e defesa dos direitos dos inquilinos nos tribunais.

A PROCURADORA

Advogados: Campos Lima e Carneiro de Mendonça.

Solicitador encarregado: Reinaldo Baptista.

Rua dos Fanqueiros, 267, 2.º.

TEATROS & CINEMAS

Noticias

Deixaram, a seu pedido, de pertencer à Sociedade Artística do Teatro Nacional Almeida Garrett, os artistas Amélia Rei Colaco e Robles Monteiro.

Por ainda não estarem concluídos os trabalhos da montagem, no teatro dos Anjos, da nova revista em 1 acto e 6 quadros, de Boz Vida, ficou a 1.ª representação adiada para amanhã. A empresa, que se não tem poupado a esforços, conseguiu reunir um magnifico corpo coral que dará realce aos lindos números de música que a revista contém.

No teatro Nacional está em ensaios as peças Virgem Louca, para recita de Augusto Cordeiro, A Derradeira, cuja representação será em recita de assinatura, e o Hamlet, que se representa a 3 de Junho, em recita única a favor dos cegos do Asilo Escola Nacional Feliciano de Castilho e Instituto Branco Rodrigues. Para esta recita já estão a venda os bilhetes no camaroteiro do Nacional.

A reaparição da gentil actriz Ester Leão realiza-se no Avenida com a peça Pipiolo.

Reclames

No Politama está em scena o Amor de Apaches, representado-o a companhia Santele-Amarante, das mais homogeneas que conhecemos.

Esta opereta está destinada a permanecer muito tempo no cartaz, e ninguém que se preze, deverá deixar de ir vê-la. Repete-se hoje.

No teatro da Trindade continua obtendo um êxito verdadeiramente incomparável, a famosa peça O Pescador de Pérolas, exuberante de espirito requintadamente parisiense, e com scenas originalissimas, que se sucedem ininterruptamente.

Apesar de estar em pleno êxito, no Avenida, poucas mais representações dará a Dama das Camélias, visto a companhia Palmira Sousa quer fazer representar em Lisboa, todo o seu repertório. Portanto é já hoje uma das ultimas representações da famosa peça de Dumas.

A peça Simone continua atraído ao Nacional uma enorme concorrência pois é uma obra excelente, em que Brazão tem um trabalho magistral, sendo também dos mais completos o de Lida Stüchli, e mais artistas.

O espectáculo de hoje no Coliseu é dedicado aos conferentes